



IX Simpósio Pedagógico e
Pesquisas em Comunicação

A EXPERIÊNCIA PIONEIRA DA EQUIPE PIBID/AEDB EM RESENDE

Rosel Ulisses Silva e Vasconcelos
ulisses.vas@gmail.com
AEDB

Barbara Rezende Alves Eschholz
barbaraeschholz@hotmail.com
AEDB

Isadora Rangel de Freitas
isadora.rangel@hotmail.com
AEDB

Welinton Santos da Silva
wellington_verissimo@hotmail.com
AEDB

RESUMO

No presente ano de 2014, pela primeira vez na história de quase meio século da nossa IES, um curso da Associação Educacional Dom Bosco foi selecionado para receber recursos do MEC, na forma de bolsas de iniciação à docência. O principal responsável por essa conquista foi o Centro de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (CPGE), que venceu edital da CAPES em favor do curso de Letras da AEDB. O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é uma iniciativa do Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), visando ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica. Em diversas localidades, por todo o Brasil, o referido Programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência que sejam desenvolvidos por IES (Instituições de Educação Superior) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Aqui em Resende, no presente ano, essa parceria se firmou entre a AEDB e a Escola Municipal Noel de Carvalho. O pioneirismo da Equipe Pibid/AEDB em Resende é aqui ressaltado na forma de relatos de experiência dos próprios bolsistas de iniciação à docência, em sua atuação na Escola Municipal Noel de Carvalho, e através das palavras do seu Coordenador Institucional.

Palavras-chave: Experiência pioneira. Pibid/AEDB. Relatos.

1. INTRODUÇÃO

Existe um hiato entre a formação dos futuros professores nas IES e a prática pedagógica desenvolvida nas escolas de ensino básico no Brasil? Nossos licenciandos são adequadamente preparados para o exercício das atividades educativas nas escolas em que eles irão, algum dia, trabalhar? Pensando em uma forma de atender às necessidades de aperfeiçoamento dos alunos de

licenciatura das IES, por intermédio de um programa que direcione previamente tais alunos às instituições públicas de ensino básico, o Ministério da Educação idealizou e pôs em prática, há vários anos já, o Pibid.

Pibid é a sigla usada para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, uma iniciativa do MEC, por meio da Secretaria de Educação Superior, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que visa sobretudo ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a educação básica.

Equipe Pibid/AEDB foi o nome escolhido pelos seus próprios componentes, tendo à frente o Coordenador Institucional, para se referir ao grupo de bolsistas que desenvolve em Resende, na Escola Municipal Noel de Carvalho, atividades pedagógicas de apoio ao ensino da língua portuguesa, com uma proposta direcionada à produção de textos. A Equipe toda é composta por doze participantes, que recebem bolsas de valor variado conforme a função que desempenham, e está constituída da seguinte forma: Prof. Rosel Ulisses Silva e Vasconcelos (Coordenador Institucional do Pibid/AEDB); Profa. Rosângela de Lima Rocha Iencarelli (Supervisora do Pibid/AEDB); Ana Paula de Palma Monteiro, Sueysa de Andrade Pittigliani, Ismar de Oliveira Soares Junior, Isadora Rangel de Freitas, Cristyan Renan Diniz da Silva, Paula Fernanda dos Santos, Fernanda Moreira Areco, Bárbara Rezende Alves Eschholz, Amanda Villela Rodrigues e Welinton Santos da Silva (bolsistas de Iniciação à Docência).

Veremos, a seguir, como atua a Equipe Pibid/AEDB em nossa comunidade e, fechando o presente artigo, teremos os relatos de experiência de três bolsistas de iniciação à docência que integram o grupo, todos eles alunos do segundo ou do terceiro anos do curso de Letras da AEDB, responsável pela experiência pioneira do Pibid nesta IES.

2. A ATUAÇÃO DO PIBID/AEDB NA ESCOLA DO MUNICÍPIO E NA PRÓPRIA IES

Semanalmente, cada bolsista de iniciação à docência deve comparecer a uma reunião de rotina com o Coordenador Institucional, realizada na própria IES, em horários combinados, visando ao acompanhamento, pelo Coordenador, das atividades realizadas na Escola. Afora essas reuniões semanais, nas quais os bolsistas são divididos em grupos, há também reuniões gerais da Equipe, feitas periodicamente, com todos os participantes presentes e contando com a presença da Profa. Nilza Macário, Coordenadora de Pesquisa da AEDB. São frequentes, de igual modo, reuniões entre o Coordenador Institucional do Pibid/AEDB, a Coordenadora de Pesquisa da AEDB e a Supervisora do Pibid/AEDB na Escola Municipal Noel de Carvalho, nas quais são relatados os progressos e também apontadas as eventuais dificuldades referentes à prática de iniciação à docência dos bolsistas da Equipe. Espera-se, desta forma, apostando na articulação entre as diversas partes envolvidas, sanar os problemas verificados e promover uma melhoria continuada na ação dos bolsistas junto às turmas do ensino básico.

Na Escola Municipal Noel de Carvalho, onde as atividades dos alunos bolsistas são, de fato, executadas, ocorrem visitas também semanais, estando para cada licenciando destinada uma turma de estudantes do ensino fundamental. Ao todo, portanto, dez turmas participam do projeto, sendo seis do sexto ano e quatro do oitavo. Em todas elas, os bolsistas do Pibid comparecem nos horários da disciplina de língua portuguesa e desenvolvem atividades com a leitura e produção de textos, o objetivo central do projeto.

Dos bolsistas é exigida a entrega semanal, ao Coordenador Institucional, dos planos de aula relativos às atividades realizadas por eles na Escola. Esse material, além de servir para o acompanhamento da atuação da Equipe pelo Coordenador Institucional, é utilizado para a elaboração de relatórios por parte deste e para a confecção de portfólios por parte dos alunos bolsistas.

Embora não seja prevista a visita periódica do Coordenador Institucional à Escola onde se desenvolve o projeto, é normal que ela ocorra pelo menos uma vez a cada quinze dias, pois, a nosso ver, a presença do Coordenador no local onde os bolsistas desenvolvem suas práticas de iniciação à docência serve para motivá-los a buscar uma melhora contínua em seu trabalho, além de reafirmar a seriedade e o comprometimento com o projeto.

Por fim, a Equipe Pibid tem se preocupado com a maior visibilidade das suas ações, por parte, acima de tudo, da comunidade acadêmica na qual ela se acha inserida. Assim, foi feita na XII Semana de Atividades Científicas da AEDB, no dia 3 de junho de 2014, comunicação oral intitulada “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) na AEDB” e publicado um artigo de mesmo nome nos anais do evento. Couberam a redação do citado artigo e a exposição do tema à comunidade acadêmica da AEDB ao próprio Coordenador Institucional, Prof. Rosel Ulisses Silva e Vasconcelos, contando também com a participação de duas bolsistas, com os seus relatos de experiência.

Pela mesma razão, a Equipe Pibid/AEDB se prontificou a participar deste IX SIMPED, acreditando deste modo, com a publicação deste artigo e a apresentação de uma comunicação oral sobre a sua atuação em Resende, contribuir para uma visibilidade mais efetiva acerca de suas práticas pedagógicas na rede pública de ensino básico, com vistas sempre à qualificação e ao aperfeiçoamento dos licenciandos da nossa IES. A seguir, daremos oportunidade a estes mesmos licenciandos, bolsistas do Pibid/AEDB, de se manifestarem através de três relatos de experiência baseados nas atividades desenvolvidas na Escola Municipal Noel de Carvalho nos seus primeiros quatro meses de trabalho. Com a palavra, então, os bolsistas.



Figura 1: Bolsistas da Equipe Pibid/AEDB, tendo ao centro o Coordenador Institucional, Prof. Ulisses.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA Nº 1

Aluna: Bárbara Rezende Alves Eschholz (do segundo ano do curso de Letras da AEDB)

Ao ser informada das condições do projeto fiquei muito entusiasmada em participar, pois uma experiência como esta, no segundo ano de faculdade, é algo que de não podia deixar de participar. O meu primeiro contato com os alunos em sala de aula foi o melhor possível. Todos participaram, todos – inclusive eu – estávamos curiosos com esse novo projeto. Entrar na vida de adolescentes de uma hora para outra, sem mais e sem menos, não é das tarefas mais fáceis. Nessa fase todos se sentem donos da verdade e principalmente da razão. Com o passar das aulas, fomos criando vínculos e intimidades e, com isso, a vontade de ajudá-los tornou-se algo natural. É incrível como as coisas na prática acontecem; sempre assisti aos noticiários e já sabia que a educação no país não era das melhores, mas estar cara a cara com alunos de treze anos escrevendo “sidade bem lonji” mexeu comigo. A partir dali, eu entendi que realmente a situação é precária e de certo modo fiquei feliz em fazer parte deste trabalho, desta equipe e poder fazer a diferença na vida desses jovens.

As aulas não são fáceis, muitos não têm vontade de querer se ajudar. E quando nem nós mesmos acreditamos em nós, é algo desanimador. Mas não desanimei. Ouvi colegas relatarem as suas experiências, professores dando algumas dicas para fazê-los me notarem, notarem a importância deste projeto em suas vidas, e foi aí que tive a ideia de passar uma tarefa livre. Pedi que fizessem uma redação, na qual eles teriam que me passar as seguintes informações:

- Coisas que gostam de fazer;
- Coisas que esperam e querem para o futuro;
- Dicas e sugestões para o PIBID:
 - Tipos de atividades que gostariam de ver;
 - Tipos de leitura que gostariam de ter;
 - Tipos de atividades que gostariam de fazer.

Todos entregaram e quase todos pediram atividades mais dinâmicas, em grupo; textos como este, em que eles se descrevam, em que eles digam o que gostam de fazer e esperam para o futuro. Pediram até mesmo para fazer teatro. Ao refletir sobre os pedidos e dicas para a minha aula ser boa para os dois lados, na semana seguinte apareci com uma atividade em grupo, em que cada um dos quais ficaria responsável por produzir uma matéria de jornal. Quebrou aquela rotina de sempre ler um texto e produzir algo sobre o mesmo em seguida. Foi produtivo, todos participaram. E o melhor dessa experiência é que, sem saber, eles acabam aprendendo a produzir textos e a trabalhar em equipe.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA Nº 2

Aluna: Isadora Rangel de Freitas (do terceiro ano do curso de Letras da AEDB)

Início o meu relato de experiência apresentando exercícios que apliquei na aula 7, na Escola Municipal Noel de Carvalho, no desenvolvimento do Projeto Pibid/ARDB. Já na primeira aula, senti a necessidade dos alunos de praticarem a escrita, bem como a leitura. Percebi que os alunos veem a leitura e a escrita como algo muito distante da realidade deles.

Mostrarei o exercício levado e, em seguida, explicarei como a aula foi dirigida.

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro. (RAMOS, Ricardo)

Minha intenção, nesta atividade, era mostrar aos alunos que é possível escrever um texto somente com substantivos. Percebi a grande dificuldade dos alunos em discernir substantivo e verbo, mesmo depois de tantas explicações em aulas anteriores. Pedi a eles que escrevessem um texto, contando a rotina de um dia deles, utilizando somente substantivos. Perguntas do tipo: “Acordar é substantivo?”, ocorriam a todo o momento.

Os alunos gostaram bastante da aula. E realmente, foi maravilhosa. Acredito que todos compreenderam a finalidade dos substantivos e a diferença entre eles e os verbos. Na produção do texto, a maioria dos alunos teve dificuldades: começaram frases com letra minúscula, não usaram os sinais de pontuação adequadamente, copiaram coisas do outro texto, dentre outros aspectos. Mas, o resultado foi satisfatório. Todos os alunos que estavam presentes na sala me entregaram a atividade pronta. Ao corrigir o texto, senti, mais uma vez, a necessidade de leitura dos alunos. Afinal, quem pouco lê pouco escreve.

Sinto-me muito feliz, ao ver que o trabalho da Equipe Pibid/AEDB está tendo bons resultados. Posso ver, a cada semana que estou presente na escola, o desenvolvimento dos alunos; a turma, cada vez mais, receptiva e sedenta de conhecimento. Acredito firmemente que, no decorrer do tempo, nosso trabalho dará frutos e nós nos sentiremos cada vez mais gratos pela oportunidade de fazer brotar no coração de cada criança/adolescente a sede pelo saber.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA Nº 3

Aluno: Welinton Santos da Silva (do terceiro ano do curso de Letras da AEDB)

Relato de uma atividade de conscientização dos alunos do sexto ano do ensino fundamental, por intermédio da exibição de dois vídeos de campanhas publicitárias (Guaraná Antártica e Nextel).



Figura 2: Campanha publicitária do Guaraná Antártica, com o jogador de futebol Willian.
Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=IRXst1_t7a4>



Figura 3: Campanha publicitária "1 minuto de coragem", da Nextel.
Fonte: <<http://www.youtube.com/watch?v=X3No4XLgLo0>>

O bolsista Welinton Santos da Silva apresentou dois vídeos à turma de sexto ano do ensino fundamental da Escola Municipal Noel de Carvalho. No primeiro, em uma campanha publicitária do Guaraná Antártica, narra-se a história de vida do jogador Willian, da seleção brasileira de futebol, na qual se observa a série de acontecimentos que, no passado, pareciam sem nexos, mas que juntos levaram o garoto Willian ao mais cobiçado lugar na carreira de um jogador de futebol.

O segundo, intitulado "1 minuto de coragem", da campanha da Nextel, ressalta o poder que cada um possui de mudar o rumo de sua vida se tiver um instante de coragem para isso. Os dois vídeos foram utilizados para chamar a atenção dos alunos para a capacidade que têm eles de assumirem uma nova postura em relação ao aprendizado e à sua formação em sentido mais amplo, em uma espécie de atitude ao mesmo tempo receptiva e produtiva, ideal para o processo de ensino-aprendizagem.

6. CONCLUSÃO

Pudemos constatar, nesses quatro meses iniciais de atividades, o envolvimento de todas as partes integrantes no sentido de cumprir o que nos foi determinado, de modo o mais realista possível, sem expectativas exageradas nem metas inatingíveis.

Problemas ocorreram e possivelmente continuarão ocorrendo; imprevistos, equívocos e falhas, tudo isso já era até certo ponto previsto, pelo próprio fato de ser um trabalho pioneiro em nossa IES. E sabemos todos que é muito difícil atingir a perfeição logo na primeira tentativa.

Contudo, as respostas dos alunos e professores da Escola Municipal Noel de Carvalho, de um modo geral, têm sido positivas. É de se ressaltar também que se criou o necessário espírito de equipe no que concerne aos bolsistas do Pibid. Não há individualismo ou vaidade falando mais alto do que a consciência do elemento coletivo. Assim, o futuro do Pibid em nossa IES e em nossa cidade tem chances de ser promissor, estendendo seu alcance a outros cursos de licenciatura e a outras escolas do ensino básico de Resende.